

A ARTE DE PREPARAR E PREGAR SERMÕES

Pr. Rafael Assiz @rafaelassiz | 18 997017040



<u>O PREPARO DA PREGAÇÃO BÍBLICA</u>

Ensinador: Pr. Rafael Assiz (Siga: @rafaelassiz) MAIS INFORMAÇOES

Pós-Graduando em Aconselhamento e Psicologia Pastoral (Faculdade Iguaçu) – Pós-Graduado em Teologia e Interpretação Bíblica (FABAPAR) – Pós-Graduado em Estudos Bíblicos no Novo Testamento (UniCesumar) – Bacharel em Teologia (UniCesumar).

"A PAIXÃO DE PREGAR, SEM A DISCIPLINA PARA ESTUDAR, É APENAS DESEJO DE ATUAR."

— H. B. CHARLES

"A TEOLOGIA NÃO PODE SER SEPARADA DA PREGAÇÃO. MUITO MENOS, A PREGAÇÃO PODE SE DISTANCIAR DA TEOLOGIA."

— JOHN WESLEY

"A PALAVRA DE DEUS, AINDA QUE NÃO SEJA A PALAVRA QUE TODOS QUEIRAM OUVIR, É A PALAVRA DE QUE TODOS

PRECISAM OUVIR."

— RAFAEL ASSIZ

INTRODUÇÃO

No plano divino de salvação, Deus preparou um Salvador, Jesus, e o meio que Ele estabeleceu para que os homens a obtenham foi a pregação. Pregar é anunciar, comunicar. Paulo diz: "Visto como na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação" (1 Coríntios 1.21).

A maior necessidade da igreja é de homens e mulheres que conheçam, vivam e preguem a Palavra de Deus com fidelidade *(ser fiel a ela, com fé)*. A pregação é a maior necessidade da igreja e do mundo.

A Palavra de Deus é poderosa, por isso, deve ser pregada sempre, "a tempo e fora de tempo" (2 Timóteo 4.2); mesmo que não ouçam "Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois, são rebeldes." (Ezequiel 2.7), tal qual Estêvão, no instante da sua morte: "E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava" (Atos 6.10). A Palavra do Evangelho (e não a palavra do pregador), na boca do pregador, é garantida pelo próprio Deus. A Moisés, Ele disse: "Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar" (Êxodo 4.12). Paulo declarou: "A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada

esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo" (Efésios 3.8).

Temos muitas razões para pregar a Palavra de Deus:

- → O amor pelos perdidos
- → O amor a Deus, demonstrado em obedecê-lo.
- → A obediência às Escrituras, que nos manda pregar.
- → Muitas passagens indicam que o Evangelho deve ser universalmente pregado (Mateus 24.14; 28.19; Marcos 16.15, 16; Atos 1.8; 17.30).
- → O empoderamento do Espírito Santo (Batismo no Espírito Santo) com o objetivo primordial de nos impulsionar a sermos testemunhas de Jesus e fazermos a sua obra.

A pregação foi a principal atividade de Jesus Ele começou pregando a boa nova da chegada do Reino de Deus (Marcos 1.14,15). Ele fez da proclamação da Palavra o centro da sua missão: Ele pregou durante toda a vida, pregou até na cruz, e após sua ressurreição, continuou a pregar. Jesus foi o maior pregador que o mundo já conheceu (João 7.46). Durante todo seu ministério, Ele não apenas pregou, mas mandou que os seus discípulos pregassem.

Pregadores preguem a palavra de Deus e sejam um instrumento para a salvação "Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa." (Efésios 1.13).

A Pregação do evangelho é para todos, e a mensagem atinge todo o mundo: Jesus disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16.15), ensinar todas as nações "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Mateus 28.19), como "testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (Atos 1.8).

Com isso ficou mais que provada a importância da pregação da Palavra de Deus, então vamos juntos se preparar da melhor forma para pregar a Palavra de Deus com excelência.

"Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" (Isaías 52.7)

ÉTICA E VIDA DO PREGADOR

Pregar sem palavras não faz sentido, quem prega terá, necessariamente, de usálas. Paulo é claro, quando diz: "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como creram naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?" (Romanos 10.14). <u>Ou seja, palavras.</u> Mas o exemplo pessoal dá ao pregador credibilidade, porque mostra que a mensagem funcionou em sua vida.

É de suma importância a exposição verbal do evangelho, claro, acompanhada sempre do bom testemunho. Mas este último não torna aquele primeiro desnecessário nem mesmo secundário. O pregador precisa ser dotado, principalmente, de qualidades morais, de honestidade, critério e integridade a fim de que suas palavras e ações mereçam crédito e possam comunicar, com sinceridade, ao auditório, a verdade e o bem.

NINGUÉM QUER OUVIR UM PREGADOR MENTIROSO E DESONESTO.

O pregador sem caráter, sem testemunho é igual os corvos que alimentaram Elias, levam pão, mas eles mesmo não comem do pão.

O pregador aprovado por Deus é aquele que se dedica a pregar as verdades a respeito das Escrituras, e que antes de pregá-las aos outros aplica-as a si. Ele prega primeiramente para ele próprio e depois para os outros, portanto o seu caráter vai sendo transformado segundo o poder de Deus e nele não há contradição entre mensagem e atitude.

O CARÁTER VAI SE MOLDANDO, SENDO TRANSFORMADO, PORQUE A PALAVRA DE DEUS VAI ENTRANDO NO PREGADOR PRIMEIRO.

Quanta verdade é expressa nesta simples frase acima, a responsabilidade que recai sobre todo pregador da Palavra de Deus é enorme, é tão grande que só podemos suportar pelo poder do Espírito Santo de Deus.

Pregadores, consagrados, santificados serão verdadeiros vasos de honra, cheios do Espírito para comunicar a mensagem de salvação que só existe em Cristo Jesus.

Precisamos ser humildes para tão elevada missão, o conhecimento da Homilética não deve levar o pregador a uma atitude de exaltação.

Pregar é a mais honrosa missão reservada ao homem, mas o pregador, por mais erudito e eloquente que julgue ser, se não conseguir descer até o mais humilde e inculto ouvinte, jamais terá condições de pregar com relevância. Precisamos ter sempre diante de nós o exemplo do Senhor da Pregação: sendo Deus, ele fez-se homem, e, para nos salvar.

Os Dons podem abrir as portas (agendas), mas o caráter vai deixá-las abertas.

Ética no culto:

- → Respeitar o Pastor e a igreja, o púlpito não é seu. Existe um anjo, um pastor responsável pelas ovelhas que vão lhe ouvir, e o seu tempo ali é passageiro, você vai embora e o pastor fica. Então cuidado com o que vai falar e com o que vai fazer, e os Dons pode até ter aberto a porta para você, mas é o seu caráter é que vai deixá-la aberta.
- → Tudo que for fazer comunique o pastor da igreja antes.
- → Atenção, pegar o microfone corretamente, para não dar microfonia.

Alguns exemplos de tempos usados durante o culto:

- → Uma saudação até 5 minutos.
- → Uma Palavra até 10 minutos.
- → Um Testemunho, seja o mais breve possível.
- → A Pregação 40 minutos (aproximadamente)
- → O Ensino 1h (aproximadamente)

Não é regra este tempo, existem algumas exceções, por isso a importância de se comunicar com o pastor da igreja.

VOU PREGAR E AGORA?

<u>DEUS NÃO TE USA PORQUE VOCÊ É BOM, ELE TE USA PORQUE ELE É</u> BOM.

Moisés pregou contra:

- → Incesto (Levítico 18.6-18)
- → Não ter outros deuses (Êxodo 20.3).
- → Não Matarás (Êxodo 20.13).

Mas era:

- → Filho de uma tia e um sobrinho (Êxodo 6.20).
- → Passou 40 anos no Egito praticando paganismo.
- → Matou um egípcio (Êxodo 2.12).

Isso é GRAÇA.

A Palavra é a revelação do próprio Deus, Quando se fala em pregar a Palavra, não se está se referindo apenas ao discurso evangélico, feito por um pregador pelo uso da retórica. Pregar a Palavra é bem mais do que proferir um sermão. A expressão "Lógos" é tirada da Bíblia e faz alusão direta à pessoa do Filho de Deus, o qual é a própria Palavra

de Deus: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1.1).

A pregação da Palavra é vã sem a cooperação do Espírito Santo; sempre com ela se junta a cooperação do Espírito Santo. Razão pela qual, o evangelho é chamado de 'o ministério do Espírito' (2 Coríntios 3.8), e os que resistem a ela se diz que 'resistiram ao Espírito Santo' (Atos 7.51 e 13.46, e Mateus 12.31), não só porque se opõem à pregação externa administrada pelo mandamento e orientação do Espírito Santo, mas também porque se esforçam contra a cooperação do Espírito Santo.

A pregação de Jesus continha todo o sabor da bondade divina: era um clamor insistente por sua compaixão, e poderoso por sua urgência.

A pregação direta é, sem dúvida, um convite à consciência, à razão, à imaginação e aos sentimentos, mediante a declaração da verdade e da graça de Deus, ao produzir um efeito mais urgente e eficaz.



A DIFERENÇA ENTRE PREGAR E ENSINAR

Podemos definir a pregação como a proclamação de convite e exortação da verdade bíblica e teológica.

O ensino, em contraste, é a explanação e explicação da verdade bíblica e teológica. O que é compartilhado entre a pregação e o ensino cristão é o conteúdo — a verdade bíblica e teológica. A diferença está no modo e no objetivo imediato.

A pregação é um conteúdo bíblico e teológico apresentado em forma de proclamação com o objetivo imediato de convite e exortação.

O ensino é o conteúdo bíblico e teológico apresentado de uma forma mais detalhada e sistemática com o propósito de explicar e desempacotar questões complexas.

Com a direção do Espírito Santo e fidelidade ao texto Bíblico você ensinará e pregará com excelência para a glória de Deus.

Agora, exploramos alguns pontos importantes sobre a pregação:

Propósito da pregação: A pregação tem em vista transmitir uma mensagem clara e direta que possa ser entendida por todos os presentes. Essa mensagem é baseada em textos sagrados, com a intenção de levar a santificação, reflexão sobre a relação do indivíduo com Deus, sua fé e vida espiritual.

Conteúdo da pregação: O conteúdo da pregação é a Bíblia, a Palavra de Deus. No entanto, a Bíblia aborda vários temas como a bondade, a justiça, o amor ao próximo, o perdão, a humildade, a fé, a esperança, a caridade, entre outros. Mas todos levando o ser humano em um relacionamento com seu criador através do seu salvador Jesus Cristo.

Estilo de pregação: O estilo de pregação pode variar bastante conforme a personalidade do pregador. Acontece que cada pregador tem o seu jeito e ritmo próprio de lidar com o preparo de sua pregação. Existem pregações de dois, três ou quatro pontos, expositivas, textuais ou temáticas. Não há uma regra fixa.

Público-alvo: O público-alvo da pregação são todas as pessoas, de todas as nações, povos e línguas. Todos têm necessidade de ser tocados pela mensagem bíblica.

Momento de Oração:

- → Dedique tempo para orar, buscando a orientação de Deus na entrega da mensagem.
- → Ore pela sensibilidade ao Espírito Santo durante a pregação, permitindo que Ele guie e impacte os corações dos ouvintes.

Escolha do Texto Bíblico:

- → Selecione um texto bíblico que seja significativo e relevante para a mensagem que deseja transmitir.
- → Considere o contexto, a mensagem central e a aplicabilidade do texto à vida atual.

Estudo Intensivo:

- → Leia e releia o texto várias vezes, examinando cada detalhe e fazendo anotações.
- → Utilize recursos como comentários bíblicos, dicionários, concordâncias e estudos de fundo para compreender o contexto histórico, cultural e linguístico.

Identificação do Propósito:

- → Determine o propósito central do texto. Pergunte-se: o que o texto comunica sobre Deus, sobre o ser humano e sobre a relação entre ambos?
- → Estabeleça o propósito de sua mensagem, baseando-se no texto bíblico e na aplicação contemporânea.

Estruturação da Pregação:

- → Divida a mensagem em partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- → Identifique os pontos principais que você quer destacar e organize o conteúdo de forma lógica e sequencial.

Contextualização para a Audiência:

- → Conheça sua audiência. Adapte a mensagem segundo as necessidades, contexto cultural e experiências da congregação.
- → Utilize ilustrações, exemplos e linguagem acessível para facilitar a compreensão.

Elaboração do Esboço:

→ Esboce a estrutura da mensagem, baixe os pontos principais, versículos importantes e aplicações práticas.

→ Tenha flexibilidade no esboço para permitir a direção do Espírito Santo durante a pregação.

Prática e Revisão:

- → Pratique a pregação em voz alta para verificar a fluidez, o tempo e a clareza da mensagem.
- → Revise o conteúdo, garantindo que esteja alinhado com o propósito da pregação e com a fidelidade ao texto bíblico.

A preparação para a pregação não envolve apenas o estudo cuidadoso da Palavra, mas também requer sensibilidade espiritual e uma conexão íntima com Deus para transmitir Sua mensagem de maneira poderosa e transformadora.

TIPOS DE PREGAÇÕES (Sermões)

O Preparo do Sermão ou da Pregação: Existe um Padrão Bíblico?

Não existe um padrão bíblico para o preparo de sermões ou pregações. A Bíblia não normatiza um modelo para a prática da pregação. **O que temos são princípios.**

É possível que em alguns casos a reflexão sobre o que pregar estivesse implícita? Sim. (Atos 2.42; 6.4; 13.5, 13-41).

Há outros casos bíblicos onde a mensagem pregada parece ter sido concedida pelo Espírito Santo no momento de transmiti-la (ou bem próximo a isso), considerando as circunstâncias. (Atos 2.14-40; 3.11-26; 8.5,6; 10.34-43; 14.8-17; 17.16-31).

ISSO PODE PARECER NEGLIGÊNCIA OU IRRESPONSABILIDADE, MAS NÃO É.

Todo pregador deve ser um estudioso das Escrituras, e se possível estudar sobre interpretação e exposição bíblica. Isto é indiscutível.

Acontece que cada pregador tem em sua subjetividade, o seu jeito e ritmo próprio de lidar com o preparo de sermões. O que dá certo com uns, pode não funcionar com outros.

Sermões de dois, três ou quatro pontos? Expositivos, textuais ou temáticos? Escritos ou não? Com apelo ou sem apelo? **Não há uma regra fixa.**

A maneira atual de se elaborar e de pregar sermões nas diversas tradições cristãs é resultado de uma construção histórica, que sofreu a influência de várias culturas, que depende das concepções acerca da sua natureza espiritual, e da compreensão de como o Espírito coopera com o pregador e a pregadora neste processo.

O que de fato é essencial na pregação (ou no seu preparo) segundo as Escrituras?

Dentre outras coisas:

- → Ela deve ser bíblica;
- → Ela deve depender da direção do Espírito;
- → Ela deve depender do poder do Espírito;
- → Ela deve ser fruto de uma vida de oração;
- → Ela deve ser comunicada com linguagem clara;
- → Ela deve ser aplicada na vida do pregador e dos ouvintes;
- → Ela deve promover a glória de Deus.

Que cada um de nós pregadores, dando o melhor de nós, observando os princípios bíblicos que norteiam a pregação, aprendendo uns com os outros e contando com a cooperação do Senhor, possamos encontrar e aprimorar o nosso jeito próprio de lidar com o preparo do sermão ou da pregação.

Agora sobre alguns tipos de sermões, sabemos que existem vários tipos de sermões, mas falaremos dos 3 principais (temático, textual e expositivo)

Os elementos gerais dos sermões, os elementos gerais (ou funcionais) que compõem o sermão, conforme a divisão correta, são:

- → O título.
- → O tema.
- → O texto.
- → A introdução.
- → O corpo do sermão divisões, subdivisões.
- → A aplicação do sermão.
- → A conclusão do sermão.

TEMÁTICO:

O sermão temático não começa com um versículo, ou passagem (longa) especial da Bíblia como fazemos no caso dos sermões textual e expositivo. Geralmente, tem início com um assunto, tópico ou tema. A dissertação do sermão temático não se concentra no texto, ou numa parte das Escrituras, a exemplo do textual e expositivo; e sim, em todas as partes das Escrituras onde aquele tema está em foco.

O título principal em tal sermão, naturalmente, não se baseia na análise de um versículo ou passagem, como geralmente se faz nos outros sermões, mas na análise do assunto. É somente isso que constitui as espécies diferentes; uma clara aplicação delas que pode ser bem defendida, é a seguinte: sermões tópicos, ou temáticos, são aqueles cujas divisões provêm do assunto, independentemente do texto; ao passo que sermões textuais são aqueles cujas divisões são tiradas do próprio texto.

A Bíblia trata de todas as fases concebíveis da vida e das atividades humanas. Também revela os propósitos de Deus na Graça para com os homens, no tempo e na eternidade. Assim, a Bíblia contém uma fonte inesgotável de temas, dentre os quais o pregador pode selecionar material para mensagens temáticas adequadas a toda ocasião e condição em que as pessoas se encontrem.

Na seleção do tema, devemos buscar a direção do Senhor, que dará à medida que passamos tempo em oração e meditação.

Exemplo:

Escolhemos, como tema, **razões para a oração não respondida**. Note que não estamos usando um texto, mas um tema bíblico. Deste tema derivamos as divisões principais. Portanto, precisamos descobrir o que a Bíblia apresenta como razões para a oração não respondida.

Meditando em várias partes das Escrituras referentes ao nosso tema e trazendo-as à mente, encontramos textos como os seguintes, os quais indicam por que, com frequência, a oração fica sem resposta:

Tiago 4:3; Salmo 66:18; Tiago 1:6-7; Mateus 6:7; Provérbios 28:9 e 1 Pedro 3:7.

É neste ponto que uma boa Bíblia de referência e uma concordância bíblica completa, ou uma Bíblia dividida em tópicos, são de valor inestimável. Com a ajuda destas referências bíblicas descobrimos as seguintes causas para a oração não respondida:

Título: "Razões Para Oração Não Respondida"

Assunto: Oração não respondida

- 1. Pedir mal, Tiago 4:3.
- 2. Pecado no coração, Salmo 66:18.
- 3. Duvidar da Palavra de Deus, Tiago 1:6-7.
- 4. Vãs repetições, Mateus 6:7.
- 5. Desobediência à Palavra, Provérbios 28:9.
- 6. Procedimento irrefletido nas relações conjugais, 1 Pedro 3:7.

Aqui temos um esboço temático bíblico, cujas divisões principais derivam do tema, razões para a oração não respondida, sendo sustentadas por um versículo da Bíblia. Unidade de Pensamento é preciso observar que, segundo o exemplo dado acima, o **O sermão temático contém uma ideia central**.

TEXTUAL:

O sermão textual, de acordo com aquilo que sugere o termo, é aquele onde as divisões principais são derivadas de um texto constituído de uma breve porção da Bíblia.

Essa porção pode ser, dependendo da natureza do sermão, uma linha, um versículo ou até mesmo dois ou três versículos. Não deve ser mais do que isto, pois nesse caso não se trata mais de uma porção para um sermão textual, e, sim, uma porção para um sermão expositivo. Os oradores romanos usavam a presente expressão (texto/textual) para sugerir a tecedura ou o fundamento das ideias e pensamentos sobre os quais o discurso se baseia.

O Sermão temático se baseia no **tema** e segue, o **textual** aqui, se baseia no texto e segue. Uma das primeiras tarefas do pregador na preparação de um sermão textual é fazer um estudo completo do texto, descobrir nele a ideia dominante e, a seguir, estabelecer as divisões principais. Cada divisão se transforma, pois, numa ampliação ou desenvolvimento do assunto.

No sermão textual, o pregador não se prende exclusivamente a um assunto como, por força de regra, acontece com o sermão temático, mas são tratados vários tópicos apresentados pelo texto. Tais tópicos, mesmo que não admitam ser combinados num só assunto, devem ter tal relação mútua com o texto, que confere unidade ao discurso.

Exemplo:

Ao fazer o esboço de Esdras 7:10 em sua totalidade, deve-se tornar ainda mais claro ao leitor que cada divisão principal tirada do texto serve como linha de sugestão. As subdivisões não passam de um desenvolvimento das ideias contidas nas respectivas divisões principais; porém, o material das subdivisões é extraído de outras porções das Escrituras.

"Porque Esdras tinha <u>disposto</u> o coração para <u>buscar a Lei do SENHOR</u>, e <u>para a cumprir</u>, e para <u>ensinar em Israel</u> os seus estatutos e os seus juízos."

(Esdras 7.10)

Título: "Dando Prioridade às Coisas Importantes"

Assunto: O propósito do coração de Esdras.

- I. Estava disposto a conhecer a Palavra de Deus.
- 1. Numa corte pagã.
- 2. De maneira completa.
- II. Estava disposto a obedecer à Palavra de Deus.
- 1. Prestar uma obediência pronta.
- 2. Prestar uma obediência completa.
- 3. Prestar uma obediência contínua.
- III. Estava disposto a ensinar a Palavra de Deus.
- 1. Com clareza.
- 2. Ao povo de Deus.

Observe que os tópicos não têm versículos marcados, igual veremos no expositivo.

Uma das primeiras tarefas do pregador na preparação de uma pregação textual é fazer um estudo completo do texto, descobrir nele a ideia dominante e a seguir derivar as divisões principais. Cada divisão se transforma, pois, numa ampliação ou desenvolvimento do assunto. No exemplo já apresentado sobre Esdras 7:10, o tema é o propósito do coração de Esdras, e cada uma das divisões principais, tiradas do texto, desenvolve essa ideia dominante.

EXPOSITIVO:

Um sermão expositivo é, de fato, uma exposição por ordem, baseada no contexto de uma acurada investigação! Eis a razão por que se recomenda ao pregador abstenção total para com a preguiça.

<u>"A preguiça, como um dos pecados capitais, destrói a oportunidade e mata a alma, ao significar "aversão ao trabalho, indolência, vadiagem, negligência, ociosidade, descuido" (N.K.).</u>

Sermão expositivo é aquele em que uma porção mais ou menos extensa da Escritura é interpretada em relação a um tema ou assunto. A maioria do material deste tipo de sermão provém diretamente da passagem, e o esboço consiste em uma série de ideias progressivas que giram em torno de uma ideia principal.

Exemplo:

Como exemplo de um esboço de sermão expositivo usaremos Efésios 6:10-18. Para o pregador seguir o procedimento usado na elaboração do esboço, instamos a que primeiro leia a passagem várias vezes e a estude com cuidado antes de examinar o esboço dado adiante.

Um exame, por breve que seja, de Efésios 6:10,18, nos levará a concluir que Paulo aqui trata da batalha espiritual do crente e apresentará as várias feições relacionadas a esse conflito, de modo que o filho de Deus possa tornar-se um guerreiro bem-sucedido. Se examinarmos a passagem com bastante atenção, veremos que nos versículos 10 a 13 o apóstolo anima o crente a ser corajoso e firme em face de inimigos espirituais avassaladores. Em outras palavras, Paulo refere-se, nestes versículos, à moral cristã.

Os versículos 14 a 17 lidam com as diferentes partes da armadura que o Senhor providenciou para o santo em face de inimigos sobre-humanos.

Concluímos, portanto, que esta seção pode ser descrita como a armadura do crente. Antes, porém, de terminar sua discussão dos aspectos envolvidos nesta guerra espiritual, o apóstolo acrescenta o versículo 18. Aqui ele diz ao crente vestido com a armadura de Deus que também se entrega à oração incessante no Espírito e à intercessão constante por todos os santos.

É óbvio, pois, que o aspecto final apresentado por Paulo, com o conflito espiritual, é a vida de oração do crente. Agora estamos prontos para elaborar um esboço dos três aspectos principais discutidos pelo apóstolo com a guerra espiritual:

- I. A moral do crente, vv. 10-13.
- II. A armadura do crente, vv. 14-17.
- III. A vida de oração do crente, v. 18.

Examinando mais atentamente os versículos 10 a 13, vemos que o grande apóstolo acentua, pelos menos, dois aspectos da moral cristã. Para começar, ele insta a que o crente, no conflito espiritual, coloque sua confiança no Senhor e, tendo feito isso, permaneça firme (veja os versículos 11, 13 e 14a), não importa quão grandes e poderosos pareçam seus inimigos. No desenvolvimento do esboço expositivo podemos assim descobrir duas subdivisões sob a divisão principal da "Moral do crente".

Primeiro, a moral do crente deve ser elevada, e, segunda, deve ser firme. Chegando à segunda seção da unidade expositiva, a saber, aos versículos 14 a 17, observamos que as diferentes partes da armadura do crente podem ser agrupadas em duas relações principais: as primeiras peças do equipamento constituem a armadura defensiva, e o último item da lista, a espada do espírito, a armadura ofensiva.

A propósito, é interessante notar que a armadura não provê proteção alguma para as costas, pela razão óbvia de que o Senhor não tenciona que seus soldados jamais se virem e fujam no dia da batalha. A seção final, versículo 18, também pode ser subdividida em duas partes.

A atenção cuidadosa à primeira parte do versículo revela como a vida de oração do crente deve ser persistente, enquanto a segunda parte diz que todo esse esforço deve ser a favor de outros. Feitas estas observações, estamos prontos para apresentar o esboço completo, com todas as subdivisões e divisões principais oriundas da mesma passagem.

Selecionamos como título do esboço, "A Boa Luta da Fé".

Efésios 6:10,18

Título: <u>"A Boa Luta da Fé"</u>

Assunto: Aspectos relacionados com a guerra espiritual do crente.

- I. A moral do crente, v. 10-14a.
- 1. Deve ser elevada, v. 10.
- 2. Deve ser firme, v. 11-14a.
- II. A armadura do crente, v. 14-17.
- 1. Deve ter caráter defensivo, v. 14-17a.
- 2. Deve também ter caráter ofensivo, v. 17b.

- III. A vida de oração do crente, v. 18.
- 1. Deve ser persistente, v. 18.
- 2. Deve ser intercessora, v. 18b.

Observe os versículos seguidos uma sequência, NUNCA fugindo do texto ou adicionando outros textos.

ILUSTRAÇÃO:

Quem deseja ilustrar, precisa aprender métodos, práticas e colocações que demonstrem o equilíbrio e o conhecimento para transmitir as suas ideias, usando forma e estilo que traduzam capacidade e domínio da parte do ilustrador na hora da comunicação.

A base principal de um bom pregador, que deseja enriquecer seu sermão com ilustrações cabíveis a sã doutrina e ao comportamento geral da Igreja, é firmada numa série de elementos; dentre eles, estes são os mais essenciais:

- → Domínio pessoal, otimismo, educação da voz, gesticulação, saber olhar, saber sorrir, ter excelente memória, saber colocar a voz quanto à altura, ao timbre, e ao ritmo, e também vontade de falar ao auditório.
- → É evidente, porém, que quando o Espírito Santo nos ilumina numa ilustração, pintamos o quadro com maior lucidez e perfeição.

APLICAÇÃO E CONCLUSÃO:

Convite ou apelo a aplicação do sermão é um dos elementos mais importantes do nosso discurso. Mediante esse processo, obtemos o resultado negativo ou positivo daquilo que pregamos ou ensinamos.

A aplicação do sermão deve ser segundo o tipo de mensagem que pregamos. Definimos a aplicação como sendo o apelo, ou melhor posição correta, o convite oferecido aos ouvintes (pregou sobre cura, ore pelos doentes, sobre o que você pregou demonstrando sua fé orando no mesmo propósito).

O objetivo da aplicação no sermão visa o resultado positivo daquilo que ministramos. Por exemplo: quando pregamos a palavra da salvação aos pecadores, a aplicação deve ser o convite (o apelo). Se ministrarmos a palavra de Deus num auditório, mostrando a necessidade do crente ser batizado no Espírito Santo, a aplicação, nesse caso, deve ser um convite para uma oração de poder, a fim de que nosso Salvador batiza no Espírito Santo; em outras palavras, conforme nosso dia-a-dia, convidamos para "vir à frente".

Quando o sermão se baseia na cura divina, a aplicação deve ser um apelo às pessoas doentes a participarem de uma oração, geralmente intitulada a oração da fé, a fim de que recebam saúde.

O objetivo da conclusão é suprir algumas falhas do sermão e concluí-lo no sentido restrito da palavra. Dependendo das circunstâncias (se o sermão foi pregado pelo pastor ou dirigente local), a conclusão pode ser salvo as exceções, o cântico de um hino, um corinho, uma oração, etc.

UM MÉTODO FÁCIL

- → Leia o texto.
- → Explique o texto.
- → Aplique o texto

ANTES DE LER O TEXTO PARA IGREJA, VOCÊ PRECISA LER PARA VOCÊ.

Ler, ler e ler, não tenha preguiça de ler o texto bíblico, se preciso ler 50 vezes leia, você precisa ler ele até decorar, seja em um devocional ou até mesmo na hora que está preparado a mensagem, sua primeira preocupação é com o texto bíblico. (comentários, dicionários e todos os suportes teológicos são importantes, mas não agora) você precisa decorar o texto! Leia pelo menos em 5 traduções diferentes (ARC, ARA, NVI, NVT e NTLH), leia até você conseguir contar a história do texto para você mesmo.

ANTES DE EXPLICAR O TEXTO PARA A IGREJA, VOCÊ PRECISA ENTENDER O TEXTO.

Explique o texto que você já decorou, para explicar você precisa entendê-lo. Seja simples, não dificulte as coisas para você *(procurando a cor do cavalo de Paulo rsrsrsrs),* tente entender a essência da mensagem que o texto traz, se preciso agora é hora de usar um bom comentário bíblico, dicionário, etc.

Lembrando que é uma pregação é não um estudo bíblico.

Entendeu o texto?

Agora, sim, explique ele a igreja.

ANTES DE APLICAR A MENSAGEM NA IGREJA, DEIXE-A FALAR COM VOCÊ.

Essa aplicação não vem de comentários bíblico ou dicionário ou qualquer meio humano, ela vem direta de Deus para o nosso coração, é uma palavra Rhema (revelada) é aquilo que Deus quer falar com você e com a igreja, essa hora precisamos ter discernimento espiritual, para não falarmos aquilo que queremos, até distorcer a palavra de Deus para atacar alguém ou falar o que queremos.

Precisamos ser fiéis a Deus e a sua palavra. Essa aplicação muitas vezes acontecerá também quando você estiver pregando.

FRUSTRAÇÃO DO PREGADOR

Sim, o pregador pode ser frustrado e desanimado ao tentar fazer o papel do Espírito Santo, pois ele está assumindo uma responsabilidade que não lhe pertence e tentando realizar algo que somente o Espírito Santo pode realizar. Além disso, ao tentar fazer o papel do Espírito Santo, o pregador pode acabar se esforçando demais, esgotando suas forças e recursos, sem obter os resultados desejados.

Esse desânimo pode levar o pregador a questionar seu chamado e a vocação de pregar o evangelho, bem como sua fé em Deus. Ele pode começar a pensar que ele em cristo exercendo seu chamado não têm poder suficiente para convencer as pessoas, ou que ele não é competente o suficiente como pregador. Isso pode gerar uma crise de identidade e propósito, levando-o a desistir de pregar ou a adotar uma postura mais incrédula em relação à mensagem do evangelho.

Sei que pode ser desafiador pregar a Palavra de Deus no mundo moderno, onde a mensagem cristã muitas vezes é vista com desconfiança ou rejeição. Mas quero encorajá-lo a perseverar em seu chamado, pois a mensagem bíblica de salvação de esperança e amor de Deus é tão necessária hoje quanto sempre foi. Lembre-se de que a Palavra de Deus é eterna e não muda, e sua mensagem é necessária para todas as gerações, incluindo a nossa. Apesar das mudanças culturais e sociais, a necessidade humana fundamental por amor, significado e propósito continua a ser uma constante.

No entanto, em meio a todos esses desafios, o pregador pode encontrar encorajamento nas Escrituras. O livro de Provérbios diz: "Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. (Provérbios 3:5,6)."

Minhas considerações finais

Não pregue para agradar pessoas, pregue para salvar pessoas. Isso faz toda diferença.

O PODER DA MENSAGEM BÍBLICA.

- "A Palavra de Deus é viva e eficaz..."
- Hebreus 4:12.
- "O Evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação..."
- Romanos 1:16.

Pr. Rafael Assiz

A Palavra leva consigo o impacto de uma espada, e juntamente com este, o bálsamo que cura a alma. Tudo depende da fidelidade do pregador e da pureza e integridade do Evangelho anunciado, a que a promessa de poder está condicionada. Sem este suplemento divino, o som do sermão pode ser como surgir de um forte vendaval, mas o seu poder espiritual será nulo.

A palavra do homem não se transforma na Palavra de Deus por ser proclamada em alta voz ou com entonação piedosa.

Perceba que todo o poder de uma pregação reside na Palavra de Deus, este poder não é encontrado no débil pregador, não é encontrado na sua metodologia, nem na sua técnica de oratória, por melhor que ela seja.

A pregação é uma obra de Deus e todo poder reside em sua Palavra e no Seu Espírito.

Como cristão tenho o privilégio de fazer parte desta obra!

Romanos 1:15,16: "Estou pronto para pregar o evangelho... Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, porque (é aqui está para mim a melhor parte) é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê".

Quem prega a Palavra de Deus é um grande guerreiro.

Que o Senhor nunca nos permita traí-lo com intuito de nos promover a nós mesmos, que o pregador nunca esteja mais evidente que a Mensagem bíblica.

Deus continue abençoando seu ministério! Pr. Rafael Assiz

Referências Bibliográficas e Indicações de leitura

Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal - CPAD

Reflexões Bíblicas para uma Vida Plena - Rafael Assiz

Declaração de Fé das Assembleias de Deus - CPAD

Teologia Sistemática para Pentecostais – Central Gospel

Liderança em Crise - Editora Santorini

Dicionário Bíblico Wycliffe - CPAD

O Batismo no Espírito Santo – Editora Santorini

Como preparar sermões - CPAD

Pregação e Pregadores – Editora Fiel

Coleção Homilética – Editora Vida

Pregue menos em mais tempo - Editora Vida

Homilética, o Pregador e o Sermão - CPAD

Arte e o ofício da pregação bíblica – Shedd

Procuram-se Pregadores como Paulo – CPAD

Erros que os pregadores devem evitar – CPAD

Como Preparar Mensagens Bíblicas – Editora Vida

Salvação e Pregação – Rafael Assiz